



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

A ÉTICA PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL EM REUNIÕES DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CAPS INFANTIL - O EQUILIBRISTA: UMA RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Fabrício da Silva¹

Laura Regina da Silva Câmara Mauricio da Fonseca²

RESUMO: Este ensaio apresenta um relato de experiência de estágio curricular obrigatório em Serviço Social sobre a atuação de assistentes sociais, em reuniões de equipe multiprofissional no CAPS Infantil - O Equilibrista, que integra a Rede de Atenção Psicossocial - RAPS do município de Santa Maria no Rio Grande do Sul - RS. A partir da vivência prática à luz do código de ética profissional, com ênfase no capítulo V que dispõe do sigilo profissional, são identificados e elencados os desafios que emergem do trabalho da/o Assistente Social, as interações com outros profissionais de saúde, e o encaminhamento das demandas. O presente ensaio descreve as estratégias utilizadas para enfrentar esses desafios e discute como a ética profissional influencia a prática do Serviço Social em contextos multiprofissionais. As ponderações apresentadas buscam corroborar para a consolidação da atuação profissional ética e interdisciplinar no campo da saúde mental infanto-juvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Ética Profissional; CAPS Infantil;

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS Infantil) - O Equilibrista desempenha um papel fundamental no atendimento à saúde mental de crianças e adolescentes, oferecendo uma abordagem integral que envolve o trabalho em equipe multiprofissional. Nesse contexto, o assistente social ocupa uma posição estratégica, sendo responsável por articular as demandas sociais e garantir os direitos dos usuários.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em Santa Maria, RS, desempenha um papel crucial na estruturação dos serviços de saúde mental no município, visando a garantia de uma atenção integral e contínua aos usuários. Composta por uma variedade de dispositivos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), unidades de saúde mental, como a unidade Paulo Guedes - Hospital Universitário de Santa Maria - e serviços de atenção domiciliar, a RAPS em Santa Maria atua de

¹ Estudante de graduação do Curso de Serviço Social - Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: matheus-silva.1@acad.ufsm.br.

² Professora Associada (Classe D) - Departamento de Serviço Social - Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: laurafonseca.22@gmail.com.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

forma articulada com as redes de saúde e outras políticas públicas, promovendo um cuidado humanizado e territorializado. A rede busca acolher e tratar pessoas em sofrimento psíquico de maneira integral, favorecendo sua reintegração social e comunitária. A implementação e fortalecimento da RAPS em Santa Maria refletem os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, alinhando-se às diretrizes nacionais de desinstitucionalização e promoção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

As reuniões de equipe multiprofissional no CAPS Infantil são momentos cruciais para a tomada de decisões e a construção de planos terapêuticos. Contudo, esses encontros também são espaços onde surgem dilemas éticos, especialmente em relação à privacidade, ao sigilo, e à defesa dos direitos das crianças e suas famílias. O Serviço Social, guiado por seu código de ética, enfrenta o desafio de equilibrar a colaboração interdisciplinar com a manutenção de sua autonomia e princípios éticos.

Este ensaio tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo/a assistente social no CAPS Infantil, com foco na ética profissional durante as reuniões de equipe multiprofissional. A partir desse relato, busca-se refletir sobre os desafios éticos enfrentados e as estratégias utilizadas para superá-los, contribuindo para o debate sobre a prática ética no Serviço Social em contextos multiprofissionais.

Tendo em consideração os objetivos apresentados acima, o método utilizado para o desenvolvimento do ensaio, se baseia no caráter qualitativo, do tipo revisão bibliográfica, orientada pelo método dialético crítico. Para tanto, entende-se a necessidade do método adotado pela apreensão da realidade social, em suas múltiplas dimensões e em constante mudança.

O ensaio é apresentado com dois tópicos a serem discutidos, sendo eles: “Saúde Mental, Ética e Serviço Social” e “Desafios éticos em equipes multiprofissionais” seguido das Considerações Finais.

Inicia-se a discussão pautando aspectos históricos, juntamente com o arcabouço teórico da profissão inserida na saúde mental e suas implicações éticas nessa área. Outrora, analisa-se as bases éticas que orientam a prática dos assistentes sociais no campo da saúde mental, destacando como os princípios éticos norteiam as intervenções profissionais e as interações com os usuários e suas famílias.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Em um segundo momento do ensaio, descreve-se a experiência vivenciada e problematiza os desafios de caráter ético nas relações multiprofissionais do CAPS Infantil. São apontados os dilemas éticos que emergem no trabalho dentro dos serviços de saúde mental, especialmente no que diz respeito à colaboração multiprofissional e à manutenção do sigilo profissional e dos direitos dos usuários.

Ao final, o ensaio apresenta as Considerações Finais, onde aponta-se os limites e potencialidades da atuação profissional da/o assistente social no contexto do trabalho em saúde mental, particularizada na atenção às crianças e adolescentes.

2. SAÚDE MENTAL, ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL

A partir da Reforma Psiquiátrica brasileira a partir da década de 1980, instituiu-se a construção de um modelo humanizado de atenção integral na Rede Pública de Saúde, encerrando assim a hospitalização como única, ou primeira forma de tratamento. Segundo Minayo (2004), a colaboração intersetorial é fundamental para abordar de forma holística os problemas de saúde mental infanto juvenil.

O cuidado em saúde mental passa a ser tratado pela Rede integrada de atenção, que inicia na assistência primária, Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Estratégias em Saúde da Família (ESF), até o atendimento especializado nos CAPS. De acordo com Amarante (2007), a Reforma Psiquiátrica brasileira propôs a substituição do modelo hospitalocêntrico por uma rede de atenção psicossocial, visando garantir uma assistência integral e humanizada, baseada na promoção de direitos e na inclusão social.

O Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS Infantil) é uma unidade de saúde especializada no atendimento a crianças e adolescentes que apresentam transtornos mentais graves e persistentes, bem como aqueles em situações de intenso adoecimento psicossocial. Este serviço integra a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), desempenhando um papel central na oferta de serviços de saúde mental, funcionando como um ponto de atenção prioritário para o acolhimento, tratamento e reabilitação psicossocial de seu público-alvo. De acordo com a legislação que institui a RAPS - Portaria GM/MS 3.088/2011 o CAPS Infantil é:

CAPS i: Atende crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de problemas mentais graves e

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso decorrente de álcool e outras drogas; e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões com população acima de 70 mil habitantes. (BRASIL, 2011, s/p)

O CAPS Infantil adota uma abordagem interdisciplinar e integral, centrada nas necessidades individuais dos usuários, promovendo o cuidado contínuo e a inserção social. A unidade atua em regime de portas abertas, ou seja, sem a necessidade de encaminhamento prévio, o que facilita o acesso imediato ao serviço.

Este modelo de atendimento visa evitar internações psiquiátricas, a reintegração dos usuários na sociedade e o restabelecimento de laços sociais e fomentar a autonomia dos usuários, por isso a importância da intervenção terapêutica na infância/adolescência, tornando assim possível tal efetivação, que integre-os em suas famílias, escolas, e comunidades.

Dentro do CAPS Infantil, as ações terapêuticas são conduzidas por uma equipe multiprofissional, composta por assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, e outros profissionais da saúde. Essa equipe trabalha de maneira integrada para elaborar e implementar Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), que contemplam tanto o tratamento clínico quanto a promoção do desenvolvimento psicossocial.

Além do atendimento individual e familiar, o CAPS Infantil oferece atividades grupais e oficinas terapêuticas, que visam o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, e cognitivas, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos usuários e suas famílias. O serviço também realiza ações de matriciamento e articulação com a rede de educação, assistência social, e demais áreas da saúde, fortalecendo a rede de suporte ao redor das crianças e adolescentes atendidos.

Em resumo, o CAPS Infantil é uma instituição fundamental no cuidado em saúde mental, atuando não apenas na intervenção e tratamento, mas também na prevenção e promoção da saúde mental infanto-juvenil, com foco na construção de uma vida mais saudável e integrada para seus usuários. A saúde mental é composta por diversos profissionais que promovem o atendimento e cuidado humanizado, baseado na Reforma Psiquiátrica, e dentro desta política pública de saúde temos as denominadas equipes multiprofissionais conforme citado anteriormente.

Essa equipe é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, no CAPSI - O Equilibrista é composta por: duas assistentes sociais,

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

uma psicóloga, dois médicos psiquiatras, uma enfermeira, duas terapeutas ocupacionais, duas pedagogas, uma psicopedagoga, uma educadora física, uma fonoaudióloga, um técnico de enfermagem e um técnico administrativo. O serviço também conta com profissionais das Residências Multiprofissionais em Saúde, sendo elas: Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Franciscana, totalizando uma ampla equipe de profissionais, onde cada um contribui com sua expertise para compor um plano de cuidado que atenda às múltiplas necessidades dos usuários e as mais variadas expressões da questão social.

No contexto do CAPS Infantil, a atuação multiprofissional é essencial, pois as questões de saúde mental na infância e adolescência são complexas e demandam abordagens que considerem não apenas os aspectos biológicos, mas também os fatores sociais, emocionais, territoriais, históricos e familiares. A equipe multiprofissional trabalha de forma integrada, promovendo o amplo diálogo e a socialização dos saberes apreendidos de cada profissional e sua respectiva área, o que enriquece o processo de cuidado e contribui para uma abordagem inclusiva e eficaz.

Essa integração, permite que cada profissional contribua com uma visão específica, ao mesmo tempo em que respeite e valorize as contribuições dos demais membros da equipe. As reuniões de equipe multiprofissional, por exemplo, são espaços privilegiados para a discussão dos casos, a construção conjunta dos planos terapêuticos, e a tomada de decisões que considerem as diversas dimensões do bem-estar das crianças e adolescentes atendidos. Dessa forma, a equipe multiprofissional no CAPS Infantil desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental infanto-juvenil, assegurando um cuidado que é simultaneamente técnico, ético, e humano.

O Serviço Social possui uma trajetória significativa na área da saúde mental, historicamente associado à garantia de direitos e à promoção da justiça social. Desde a Reforma Psiquiátrica no Brasil, o papel dos assistentes sociais em instituições de saúde mental, como o CAPS Infantil, tem se consolidado como fundamental para a articulação das demandas sociais e para a defesa intransigente dos direitos humanos.

Como o Movimento de Reforma Psiquiátrica propõe valores similares ao Projeto Ético-Político, torna-se catalisador de uma metodologia atual em

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Serviço Social e Saúde Mental. Entretanto, é necessário explicitar em que base se dá essa articulação, pois devido às várias teorias que pululam nos campos "psi" e "soci" na atualidade, todos falam em cidadania, mas que cidadania é essa da reabilitação psicossocial? Convivem vários conceitos diferentes de Estado, sociedade, políticas sociais, nas diversas profissões que compõem as equipes de atendimento. (BISNETO, 2005, p. 115)

A ética profissional no Serviço Social é orientada por princípios que buscam garantir a dignidade e os direitos dos usuários, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Em equipes multiprofissionais, como as atuantes no CAPS Infantil, a ética se torna um elemento central para a atuação de assistentes sociais, que precisam lidar com demandas complexas e que exigem responsabilidade com as informações obtidas em decorrência dos atendimentos feitos pelas/os profissionais, tendo em vista o sigilo profissional, o manejo das informações pessoais dos usuários, e a interação com outros profissionais de saúde mental.

Nesse viés, a ética profissional não se limita à aplicação de regras e normas, mas envolve uma reflexão crítica sobre as implicações de cada decisão para a vida das/os usuárias/os.

A ética se debruçará em desvelar os atos humanos e sua relação com as normas estabelecidas em determinada sociedade e em determinado momento histórico, buscando compreender criticamente tais atos e sua relação com as normas.

E para quê? Para que seja possível a verificação da concordância de tais normas com a realidade social, a compreensão de quais valores e interesses estão por trás dessas normas e se elas realmente atendem aos interesses coletivos na busca da realização de cada sociedade em cada momento histórico.

[...] Não cabe à ética a criação das normas ou regras, o que a diferencia, entre outros aspectos, da moral. [...]. A ética cabe, portanto, apresentar valores e princípios que deem diretrizes à ação moral, podendo expressar-se na construção de normas e regras no plano da moral (CARDOSO, 2013, p.53).

No que diz respeito ao sigilo profissional, a partir do CAPÍTULO V “Do Sigilo Profissional” do Código de Ética Profissional, Art. 16 O sigilo protegerá o/a usuário/a em tudo aquilo de que o/a assistente social tome conhecimento, como decorrência do exercício da atividade profissional (BRASIL, 2012, p. 35)”. Esse compromisso ético é fundamental para a construção de uma relação de confiança entre o/a assistente social e o/a usuário/a, e essencial para a efetividade das intervenções realizadas e para a defesa dos direitos humanos.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Nesse viés, o sigilo profissional também assegura ao usuário a proteção de seus dados pessoais e principalmente informações sensíveis obtidas no ato de seu atendimento.

[...]O sigilo profissional é um dos aspectos mais polêmicos dos Códigos de Ética. Ele não envolve apenas o que é confiado ao profissional pelo usuário; é parte da ética profissional a preservação do usuário de todas as informações que lhe digam respeito, mesmo que elas não lhe tenham sido reveladas diretamente (BARROCO, 2012, p. 91)

Dessa forma, mesmo com seus desafios, a ética é uma importante ferramenta para a promoção de um ambiente de trabalho colaborativo e para a defesa dos direitos da população atendida. Entretanto, há impasses a serem discutidos em relação à ética profissional, especialmente quando pautamos as equipes multiprofissionais em saúde.

2.1 DESAFIOS ÉTICOS EM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

No cotidiano do CAPS Infantil - O Equilibrista, as assistentes sociais enfrentam uma série de desafios éticos que surgem da complexidade do trabalho em equipe multiprofissional e das particularidades do atendimento das/os usuárias/os. Um dos principais desafios é a manutenção do sigilo profissional, pilar fundamental da ética no Serviço Social.

Embora o sigilo seja essencial, em reuniões de equipe multiprofissional, o compartilhamento de informações sobre os usuários é necessário para a elaboração de planos terapêuticos eficazes, porém há restrições.

A partir do Código de Ética, entende-se que: “Parágrafo único A revelação será feita dentro do estritamente necessário, quer em relação ao assunto revelado, quer ao grau e número de pessoas que dele devam tomar conhecimento (BRASIL, 2012, p. 36).

O desafio pautado está em equilibrar a necessidade da demanda de compartilhar informações relevantes com a confidencialidade e o sigilo profissional, assegurando que o direito dos usuários seja respeitado em primeira instância. Entretanto,

[...] quando em face da revelação de graves situações de violação de direitos humanos, de violência e de abusos sofridos pelos usuários o sigilo é mantido, permitindo-se que essas práticas continuem a existir. Nesses casos,

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

infelizmente existentes, o sigilo acaba servindo para proteger os profissionais e não os usuários (BARROCO, 2012, p. 94).

A interação com outros profissionais de saúde no CAPS Infantil também pode gerar conflitos de valores e abordagens, especialmente em contextos interdisciplinares. O assistente social, nesse cenário, deve atuar como mediador, promovendo o diálogo entre diferentes profissionais e assegurando que as decisões tomadas sejam eticamente fundamentadas e respeitem os direitos dos usuários.

As relações profissionais, seja com colegas, outros profissionais, seja com usuários, são pautadas pelos mesmos princípios e valores — autonomia, respeito, solidariedade, responsabilidade, não discriminação, não autoritarismo — e devem mediar o comportamento do assistente social em todas as situações, de acordo com o CE. Como já afirmamos, isso não exclui uma postura crítica e posicionamentos de valor em relação a todas as situações que expressarem uma negação aos princípios e diretrizes do CE (BARROCO, 2012, p. 94)

Dando encerramento ao presente item, o encaminhamento das demandas dos usuários e suas famílias constitui um processo que envolve decisões complexas e, por vezes, questões éticas. O assistente social deve considerar as condições sociais e emocionais dos usuários ao decidir sobre os encaminhamentos, garantindo que esses sejam realizados de maneira ética e justa, sempre em conformidade com os princípios do Código de Ética Profissional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto considerações finais deste ensaio, destaca-se a relevância da atuação do assistente social no contexto do CAPS Infantil, especialmente em relação aos desafios éticos que emergem no trabalho em equipe multiprofissional. A experiência relatada evidencia que, embora o Código de Ética Profissional forneça diretrizes fundamentais para a prática do Serviço Social, a aplicação desses princípios no cotidiano das reuniões de equipe exige uma reflexão constante e um equilíbrio entre a defesa dos direitos dos usuários e a necessidade de colaboração interdisciplinar.

O sigilo profissional, um dos pilares da ética no Serviço Social, emerge como um dos principais desafios elencados neste estudo, uma vez que o compartilhamento de informações em um contexto multiprofissional é necessário,

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

mas deve ser realizado com cuidado para que não comprometa a privacidade dos usuários. A mediação de conflitos entre diferentes abordagens profissionais também se mostra essencial, tendo em vista os múltiplos códigos de ética profissionais identificados nos trabalhadores da saúde elencados neste ensaio, e que garantem o sigilo profissional dos usuários e das informações adquiridas.

Sendo assim, cabe ao assistente social garantir que as decisões sejam eticamente fundamentadas, respeitem a autonomia e os direitos das crianças e adolescentes atendidos. O ensaio reafirma a importância de estratégias que fortaleçam a prática ética no Serviço Social, contribuindo para a consolidação de uma atuação profissional que seja técnica, humanizada, e comprometida com a justiça social.

O enfrentamento dos desafios éticos no CAPS Infantil demonstra que a ética não é simplesmente o cumprimento das normas, mas uma prática reflexiva e crítica que deve estar presente em todas as dimensões da atuação profissional. Dessa forma, este trabalho busca contribuir para o aprofundamento do debate sobre a prática do Serviço Social em contextos de saúde mental infanto-juvenil, enfatizando a necessidade de uma atuação pautada por princípios éticos sólidos e pela articulação interdisciplinar no cuidado dos usuários.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. Disponível em:

<https://taymarillack.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/09/212474750-amarant-e-p-saude-mental-e-atencao-psicossocial.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BARROCO, Maria Lucia Silva. Código de ética do/a Assistente Social comentado / Maria Lucia Silva Barroco, Sylvia Helena Terra; Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, (organizador). - São Paulo: Cortez, 2012.

BISNETO, José Augusto. “Uma análise da prática do Serviço Social em Saúde Mental”. In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 82, ano XXVI. São Paulo: Cortez, julho de 2005.

BRASIL. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012]. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.

CARDOSO, Priscila Fernandes Gonçalves. Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do serviço social no Brasil. Campinas, SP: Papel Social, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio

